

/ PALAVRA DO LEITOR

Investimentos em turismo

O turismo como alavanca de crescimento econômico, oportunidade de emprego e desenvolvimento para o Rio Grande do Sul foi discutido na reunião-almoço do Tá na Mesa na quarta-feira (29/10), evento promovido pela Federasul (Jornal do Comércio, 29/10/2025). A Campanha Gaúcha tem, com certeza, um grande potencial para o turismo. Precisamos entender nossa tradição, cultura e história. Dom Pedrito é a “Capital da Paz”, terra onde foi assinada a paz da Revolução Farroupilha, e os gaúchos não sabem e desconhecem isso. Há o turismo de experiência, nossas vinícolas, produção, culinária. Precisamos de investimento nas estradas e em hotelaria. Nossa cidade está em busca de boas parcerias. (Luciane Moura)



Investimentos em turismo II

Enquanto enxergarem somente Gramado como atrativo no Rio Grande do Sul será difícil, já que a cidade da Serra é o lugar do imaginário. Outro turismo é preciso. Olhem e invistam em outras cidades e regiões do Estado. (Zaida Prado)

Política

Todos os políticos pensam na próxima eleição e esquecem as causas sociais brasileiras. É só politicagem e eles não têm coragem, desejo ou expertise para defender o povo e a sociedade. Heurística e altruísmo são a força de um político eleito e em quem o povo confia. Todos os candidatos, de todas as esferas, devem, antes de se candidatarem, meditar sobre o presente e o futuro da nossa gente e sobre os caminhos da sociedade. (Jose Valdai de Souza, por e-mail)

Casa Museu Erico Verissimo

A Casa Museu Erico Verissimo, em Cruz Alta, será reaberta no próximo ano com novos itens no acervo do escritor gaúcho e espaços do prédio, que é tombado como patrimônio histórico municipal, restaurados (JC, 28/10/2025). Parabéns pela iniciativa de revitalização da Casa Museu Erico Verissimo em Cruz Alta. (Silvia Andrade)



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Um ano de futuro em construção

Ernani Polo

O Rio Grande do Sul tem um projeto de futuro em curso. No último dia 30 de outubro, celebramos um ano do Plano de Desenvolvimento Econômico, Inclusivo e Sustentável, uma entrega estratégica do governador Eduardo Leite e do vice-governador Gabriel Souza para preparar o Estado para as próximas décadas. Mais do que um plano de governo, trata-se de uma política de Estado, construída com técnica, diálogo e visão de longo prazo.

Coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, com o apoio da Casa Civil e parceria do secretário Artur Lemos, o plano foi elaborado de forma participativa, envolvendo lideranças públicas, empresariais e acadêmicas. É um exemplo de construção coletiva, que reflete a convicção de que o desenvolvimento do Rio Grande do Sul depende da soma de esforços e da capacidade de planejar com propósito.

Em apenas 12 meses, o plano deixou o papel e começou a transformar a realidade. Estruturado em torno de cinco habilitadores – capital humano, ambiente de negócios, inovação, infraestrutura e recursos naturais –, atendemos iniciativas que contemplam ações concretas em todas as regiões do Estado.

Foram criadas oportunidades para inclusão produtiva, fortalecimento do turismo, empoderamento de mulheres empreendedoras, inovação

tecnológica e qualificação profissional. A rede de escolas em tempo integral se expandiu, o mercado de trabalho recebeu novas possibilidades e a pauta da sustentabilidade ganhou centralidade. Cada avanço demonstra que é possível crescer com responsabilidade social e ambiental, valorizando as pessoas e a vocação produtiva do nosso território.

Mais do que números ou projetos, o primeiro ano do Plano simboliza uma mudança de mentalidade: o desenvolvimento agora é planejado, integrado e pensado para o longo prazo. É fruto da cooperação entre diferentes áreas do governo e do engajamento da sociedade.

Ao comemorarmos este primeiro ano, reafirmamos o compromisso com um Rio Grande do Sul mais competitivo, justo e sustentável. O Plano de Desenvolvimento Econômico, Inclusivo e Sustentável é o nosso norte – e também a prova de que, quando o Estado atua com estratégia, união e propósito, o futuro começa a acontecer agora.

Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado

Empresas encaram novas regras de saúde

Andréa Fidelis

Novembro é o momento em que as empresas revisam estratégias e definem metas para o próximo ano. Em 2025, esse planejamento precisa ir além das metas operacionais e financeiras. A chegada de 2026 trará um novo marco para o mundo do trabalho, com a entrada em vigor das atualizações da NR-1, que ampliam as exigências do Programa de Gerenciamento de Riscos e incluem, pela primeira vez, a obrigatoriedade de mapear riscos psicossociais relacionados à saúde mental.

A mudança, que parece técnica, exige uma revisão profunda das práticas de gestão de pessoas

A mudança, que parece técnica, exige uma revisão profunda das práticas de gestão de pessoas. De acordo com a pesquisa Panorama da Saúde Emocional

do RH 2025, realizada pela Flash com 889 profissionais de Recursos Humanos, apenas 5% das empresas afirmam estar totalmente preparadas para as novas regras. Metade ainda está em processo de adaptação e 30% sequer iniciaram o trabalho. Além disso, 51% dos profissionais de RH dizem conhecer apenas o básico da nova legislação e 30% admitem ter pouca informação ou desconhecer completamente o texto atualizado.

O dado mais preocupante é que 35% dos respon-

dentes consideram a capacitação das equipes o principal desafio para atender à norma. A nova NR-1 exige que as empresas revisem processos, invistam em formação e criem uma cultura que reconheça a prevenção de riscos psicossociais como parte da rotina corporativa. Sem treinamento, o cumprimento se torna burocrático e perde sentido. É o preparo das pessoas que garante a efetividade das regras, não apenas a existência de um documento.

A pesquisa também mostra o outro lado dessa transição. Para 65% dos profissionais de RH, a nova norma deve beneficiar diretamente a saúde mental dos funcionários. Outros 42% enxergam a medida como uma validação da importância do tema dentro das empresas, e 23% projetam uma redução do estresse e da sobrecarga com a implementação. Os dados indicam que, embora a adaptação exija esforço, ela também representa um avanço na construção de ambientes mais equilibrados e humanos.

Planejar 2026 é planejar o desenvolvimento das pessoas. É o momento de tratar saúde e segurança como pilares da estratégia organizacional e de preparar lideranças para promover ambientes sustentáveis, com menos risco e mais aprendizado. Cumprir as novas exigências não é apenas uma obrigação legal, mas uma oportunidade de amadurecimento institucional e de cuidado genuíno com quem faz a empresa acontecer.

Coordenadora do curso de Psicologia do Instituto Brasileiro de Gestão de Negócios (IBGEN)